



FACULDADE METROPOLITANA
NORTE RIOGRANDENSE

FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA VITÓRIA JUSTINO DE OLIVEIRA

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

NATAL/RN

2023

MARIA VITÓRIA JUSTINO DE OLIVEIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA CRIANÇA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) como pré-requisito para a obtenção do título de graduado (a) em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ms. Adriana Mônica Oliveira

NATAL/RN

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Biblioteca Immanuel Kant – Faculdade Metropolitana Norte Riograndense

O48r Oliveira, Maria Vitória Justino de.

Relação família e escola : contribuições para o desenvolvimento da criança. – Natal, 2023.

39 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Metropolitana Norte Riograndense, Departamento de Pedagogia. Natal, RN, 2023.

Orientadora: Profa. Ms. Adriana Mônica Oliveira.

1. Educação – Monografia. 2. Ensino e aprendizagem – Monografia 3. Escola e família – Monografia. I. Oliveira, Adriana Mônica. II. Título.

CDD – 370

CDU – 37

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira – CRB – 15/925

Índice de catálogo sistemático:

1. Educação – 370
2. Educação. Ensino. Instrução – 37

MARIA VITÓRIA JUSTINO DE OLIVEIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

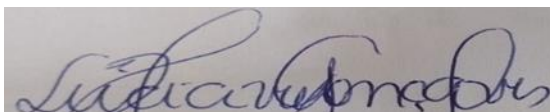
Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) como pré-requisito para a obtenção do título de graduado (a) em Pedagogia.

Monografia apresentada e aprovada em 28/12/2023, pela seguinte Banca Examinadora:

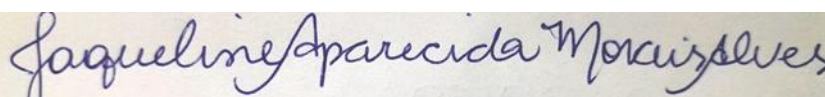
BANCA EXAMINADORA



Orientadora Professora Ms. Adriana Mônica Oliveira
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN



Professora Ms. Lúcia Xavier Gonçalves
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN



Professora Esp. Jaqueline Aparecida Morais Alves
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN

**NATAL/RN
2023**

“A educação é um processo que continua ao longo de toda a vida, mas os pilares estão na educação da família e da escola”.

Andrea Ramal.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força, coragem, serenidade e perseveranças em todos os momentos, levando-me a concluir o curso.

A minha família, meus pais por sempre estar ao meu lado, dando forças e acreditando na minha capacidade e colaboram em várias situações, e não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos amigos que direta ou indiretamente, participaram desta importante etapa, tornando possível a realização deste sonho.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado aos meus pais, que nunca pouparam esforços para que eu pudesse concluir meus estudos, aos meus professores e colegas de faculdade e principalmente a Deus por ter sempre me colocado no caminho certo.

RESUMO

O trabalho visa mostrar a importância de se trabalhar o tema família e escola, para contribuir na aprendizagem da criança. Pois é necessário que a criança tenha esse apoio de ambas as partes, escola e família para que cresça com um desempenho elevado durante um acompanhamento na vida escolar, pois a família é a base o objetivo visa mostrar a relevância dessa pesquisa a partir do reforço e apoio familiar e escolar para maior desempenho dos alunos por meio dos resultados obtidos é possível perceber atual cenário educacional no nosso país, na perspectiva que está cada vez mais difícil proporcionar as crianças, e até mesmo aos adolescentes e adultos, uma educação de qualidade. Elegemos como principais teóricos alguns autores Piaget (2007), Campos (2011), Silveira (2011), Garcia (2017), Souza (2017), Resende (2016), Silva (2016) entre outros. Com os resultados, evidencia-se que o relacionamento entre família e escola ainda é bastante preocupante, visto as ausências nessa participação devido a inúmeros fatores. Assim, compreende-se que é fundamental que a instituição planeje ações que consigam superar esse impasse e envolver os pais de forma mais afetiva no processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: família. Escola. Ensino-aprendizagem. Participação.

ABSTRACT

The article aims to show the importance of working on the theme of family and school to contribute to children's learning. Because it is necessary for the child to have this support from both parties, school and family so that he grows up with a high performance during a follow-up in school life, because the family is the base the objective aims to show the relevance of this research from the reinforcement and family and school support for greater performance of the students through the results obtained it is possible to perceive current educational scenario in our country, in the perspective that it is increasingly difficult to provide children, and even adolescents and adults, a quality education. We chose some authors as our main theorists: Piaget (2007), Campos (2011), Silveira (2011), Garcia (2017), Souza (2017), Resende (2016), Silva (2016) and others. The results show that the relationship between family and school is still very worrying, given the lack of participation due to numerous factors. Thus, it is understood that it is essential for the institution to plan actions that can overcome this impasse and involve parents in a more affective way in the teaching-learning process of students.

Keywords: family. School. Teaching and learning. Participation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA E ESCOLA NA SOCIEDADE	13
2.1. Laços entre a família e a escola	16
2.2. Como os pais e professores podem preparar para as crianças aos desafios da aprendizagem	19
3. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS NO CONTEXTO ESCOLAR	24
3.1. A importância da comunicação família e escola na aprendizagem da criança	26
3.2. O papel da família na participação escolar	28
4. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, E PARA A FORMAÇÃO DE CARÁTER	31
4.1. Família e escola integrados para a aprendizagem	33
5. METODOLOGIA	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar sobre a influência que a família tem na vida escolar da criança, e quanto é importante essa parceria para contribuir na vida dos filhos, é eficaz que a família e escola mantenham uma boa comunicação, para que a participação seja contínua pois conforme o tempo vai passando e as crianças vão ampliando os quadros de professores é mais ausente a presença dos pais, começado no ensino fundamental em diante e se torna menos frequente. Assim a importância deste tema é quebrar os paradigmas que o dever de educar é só trabalho da escola.

Segundo Aranha é preciso compreender a família como um fenômeno historicamente situado, sujeito as alterações, de acordo com as mudanças das relações de produção estabelecidas entre os homens [...] É evidente que as funções da família vão depender do lugar que ela ocupa na organização social e na economia. (Aranha, 1989, p. 75).

Analisando o cenário atual no nosso país, podemos perceber que está cada vez mais difícil proporcionar as crianças uma educação de qualidade, tendo em vista que a própria sociedade muitas vezes não faz parte desse processo que é a educação de seus filhos. Assim a pesquisa visa mostrar a relevância da participação dos pais na educação infantil, buscando desenvolver aspectos cognitivos que ajudem a desenvolver nas crianças a vontade de aprender, além da necessidade que as mesmas têm de se desenvolverem a cada dia, buscando entender e mostrar a necessidade, principalmente aos pais, a relevância da sua participação na vida educacional, nas series iniciais de seus filhos.

O problema da pesquisa é a falta da relação família e escola, que a família não participa da vida escolar da criança e acaba resultando em um mal desempenho e desinteresse dos alunos na aprendizagem.

A justificativa para esta pesquisa foi devido a um estágio obrigatório que foi vivenciado um caso de uma criança que não tinha o acompanhamento dos pais, e isso é necessária para a sintonia entre família para possibilitar que o desenvolvimento da criança e o processo de aprendizagem sejam ampliados. Dessa forma, o aluno tem oportunidade de vivenciar experiências educativas na escola e no convívio familiar.

O objetivo é mostrar a relevância do tema para aumentar a participação dos pais na escola e também em casa para que os filhos desenvolvam a sua afetividade

com os pais e desempenhem melhor na aprendizagem, a pesquisa bibliográfica e qualitativa foi de relevante importância para nortear a elaboração, desenvolvimento e conclusão desta pesquisa tendo em vista a sua relevância para poder buscar e organizar de forma satisfatória o trabalho aqui proposto.

A monografia encontra-se dividida da seguinte forma: A introdução que descreveu o conteúdo do estudo. Na segunda parte será discutido o tema família como instituição, a formação da instituição familiar; e as transformações da família hoje. Na terceira parte debateremos sobre a parceria escola e família; o espaço escolar; a importância da relação família e escola; e a participação dos pais no contexto escolar. E por última parte traz a metodologia, a caracterização da instituição, o tipo de coleta de dados e análise dos resultados. Por fim tem-se as considerações finais verificando se os objetivos propostos foram alcançados. A base teórica é composta por autores tais como Marques, Ariès, Saraiva Junges; Wagner.

2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA E ESCOLA NA SOCIEDADE

O conceito atual de família é definido como um conjunto de pessoas que possuem consanguinidade, afetividade e influência comportamental, porém o conceito de família nem sempre foi esse.

Segundo Ariés (1978) em seu estudo sobre a história social da família afirma que esta instituição como conhecemos hoje foi consequência de uma evolução e do enfraquecimento do conceito de linhagem e divisões existentes na Idade Média. Com isso, ressalta que a família tinha como papel assegurar a transmissão da vida, dos bens e dos nomes, mas não mantinham a relação de afetividade. Nesse sentido, assim como no sacramento do casamento, a família era compreendida na Idade Média apenas como algo que legitimava a união. Então, o sacramento caracterizava-se como um contrato a família possuía um cunho moral e social, e quase inexistente os vínculos sentimentais. Nesse contexto, nas classes mais ricas, a família se mesclava com o aumento do patrimônio, a honra do nome. Já aos plebeus, a família quase não existia no tocante ao vínculo sentimental, e quando havia riqueza e ambição, o sentimento era provocado pelas antigas relações de linhagem.

Nesse contexto Ariès (1978) afirma que, as crianças iam trabalhar com os mestres, separando-se da família antes do tempo, em muitos casos, elas não retornavam quando adultas ao ninho familiar. neste período, as famílias não cultivavam um sentimento existencial profundo na relação pais e filhos. Nessa conjuntura, era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança a bagagem de conhecimentos por meio da experiência prática. Porém, essa prática não se restringia aos limites de uma profissão, ainda mais levando em consideração que nesta época não existia limites entre práticas profissionais e a vida privada.

Nesse sentido, sabe-se que essa realidade foi mudando profundamente a partir do século XV, uma mudança lenta e difícil de reconhecer, até mesmo pelos historiadores e contemporâneos. Isso porque a educação das crianças que antes era feita pelos mestres nas práticas de trabalho, onde as crianças a partir dos sete anos já tinham de deixar suas famílias para viver com outras. Com isso, a escola que antes era restrita aos clérigos, passou a se democratizar e se tornar instrumento normal da iniciação social, da passagem do estado da infância ao adulto. Isso resultou em uma aproximação entre família e crianças, evidenciando o sentimento de família, pois a família começou a se centrar em torno da criança. Entretanto, a escolarização, que foi

primordial para a mudança do sentimento familiar, não foi imediatamente generalizada, e não chegou a influenciar uma grande parte da população infantil, que continuou seguindo as antigas práticas de aprendizagem (Ariès, 1978).

A partir do século XV e XVI, houve esse nascimento e desenvolvimento do sentimento da família e, daí em diante a família passa a ter um valor sentimental e espiritual, sendo vivenciada pelas relações de emoção. Assim, evidencia-se a contribuição da escola no nascimento e desenvolvimento do sentimento de família, tal qual se conhece hoje.

Segundo Ariès, o conceito de família se tornou algo maior que as formalidades da vida em sociedade. Assim, nesse entorno, compreende-se que a escola deve estar preparada para acompanhar as mudanças que ocorrem na estrutura da base familiar, desenvolvendo estratégias que compreendam essas evoluções. Sendo assim, essa parceria deve preparar a criança para inseri-la na sociedade de forma saudável, com equilíbrio e responsabilidade (Ariès, 1978).

Segundo Carvalho (2000), é comum culpar à família como responsável tanto pelo sucesso, como pelo fracasso escolar, como nos casos em que por um lado, a mãe ou o pai realiza um acompanhamento assíduo do aprendizado de seus filhos, organizando os horários de estudo, verificando todos os dias suas tarefas e deveres, mantendo uma relação também com a professora e participando frequentemente das reuniões escolares, e por outro lado, os casos de reclamações, até mesmo de professores (as), em relação as dificuldades de aprendizagem dos alunos e à falta de cooperação dos pais neste processo.

Nunes e Vilarinho (2001) afirmam, inclusive, que as crianças que têm uma boa afinidade com suas famílias, sentem-se mais seguras, apresentando, conseqüentemente, um bom desempenho nas atividades escolares. Carvalho (2000) também coloca que o sucesso escolar depende do apoio direto da família, que segundo ele, deve ser investido nos filhos a fim de compensar tanto as dificuldades individuais, quanto as deficiências escolares, pois nos casos de sucesso escolar, sempre está por trás o apoio dos pais em tempo integral. Sem contar que é na família onde as primeiras habilidades e estratégias, que futuramente poderão ser usadas no ambiente escolar, são desenvolvidas, visto que são aprendidas de modo informal na relação casual com os pais (Szymanski, 2004).

O ser humano está em constante aprendizagem e o papel da família é crucial porque ela decide desde muito cedo o que os seus filhos precisam de aprender, que

instituições devem frequentar e o que precisam de saber para tomarem as melhores decisões no futuro. Este motivo motivou-nos a realizar este trabalho de investigação, cujo objetivo é verificar a importância dos pais no processo educativo dos seus filhos, com a hipótese de que uma abordagem correta da educação e dos valores familiares será capaz de transformar uma sociedade mais justa e ética.

Neste trabalho, relatamos a contextualização de objetos e questões de pesquisa que levam a questões muito importantes, pois se forem necessárias mudanças, todo educador deve saber que o apoio familiar é crucial para o desempenho escolar: o pai que supervisiona os trabalhos de casa; a mãe que falta a uma única reunião; o pai que colabora da maneira certa e se concentra no desempenho acadêmico de seu filho.

Hoje, as escolas queixam-se da falta de acompanhamento do desempenho escolar das crianças por parte das famílias, da falta de entusiasmo dos pais em estabelecer limites para os seus filhos e muitos enfrentam dificuldades em difundir os valores éticos e morais tão importantes para a convivência em sociedade. Por outro lado, as famílias queixam-se de que as escolas exigem excessivamente dos pais que assumam mais responsabilidade pela aprendizagem dos seus filhos e carecem de um currículo concebido para transmitir valores e ajudar os alunos a lidar com os desafios não acadêmicos da sociedade e o mundo do trabalho.

Conforme Aranha, (1989, p.75) é preciso compreender a família como um fenômeno historicamente situado, sujeito às alterações, de acordo com as mudanças das relações de produção estabelecidas entre os homens [...]. É evidente que as funções da família vão depender do lugar que ela ocupa na organização social e na economia.

Na sociedade brasileira, para coexistir e regular os comportamentos decorrentes das relações sociais, existem leis que podem defender direitos e exigir o cumprimento da obrigação de educar e orientar, algumas das quais são específicas, o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), regulamenta os dispositivos constitucionais e estabelecerão as normas referentes à proteção do educando, enquanto principal sujeito da relação escola-família (Brasil, 1988).

Segundo o disposto na Constituição Federal, a educação é um direito de todos, bem como dever do Estado e da própria família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração de toda a sociedade, para o desenvolvimento pleno

da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF, art.205), sendo que é competência privativa da União legislar sobre diretrizes e bases da Educação Nacional, consoante o disposto no artigo 22, XXIV, do texto constitucional (Brasil, 1988).

2.1. Laços entre a família e a escola

Ao longo da história evidenciamos que a relação família e escola vêm se difundindo de diversas maneiras, visto o contexto social na qual está imersa, visto que ambas têm um papel semelhante na vida da criança, a preparação para a vida em sociedade. Nessa perspectiva, nos dois ambientes a criança aprende noções básicas sobre a convivência em sociedade, sendo estas: o comportamento, a postura e os princípios, visto que se configuram como essenciais para a vida coletiva. Esses conhecimentos adquiridos em ambos ambientes se complementam e, serão os responsáveis pela formação do indivíduo social. Nessa conjuntura, o Art. 205 da Constituição Federal Brasileira, define a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família” (Brasil, 1988).

Contudo, embora não se mencione aí, de forma explícita a relação família-escola, o documento remete a essa relação, uma vez que menciona a educação como responsabilidade comum da família e do Estado. Conforme a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) as instituições têm a obrigação de articularem com as famílias e os pais têm o direito a ter ciência do processo pedagógico, assim como também participar efetivamente das propostas educacionais. o Art. 6 da LDBEN (2010, p. 11) menciona que “é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no Ensino Fundamental”. Entretanto, não se limita apenas matricular a criança na escola, haja vista, a necessidade de existir uma participação ativa dos pais ou responsáveis no desenvolvimento escolar dos filhos.

No que diz respeito à colaboração da família com à escola, é importante levar em conta a adequação e estruturação de atividades correspondentes à série do aluno, sempre contando com o acompanhamento dos pais neste processo, pois “a necessidade ou não de supervisão aos filhos depende das demandas implícitas ou

explícitas deles que, por sua vez, estão relacionadas a fatores como idade, independência, autonomia e desempenho como aluno” (Dessen; Polonia, 2007, p. 28).

Dessen e Polonia (2007) também afirmam que quando há participação e predisposição dos pais, eles também se vêm como referências para os filhos, contribuindo assim, de diversas formas para se envolverem neste processo de acompanhamento, reconhecendo até mesmo quando o filho mostra a necessidade de desenvolver alguma tarefa de casa sozinho, quando é o caso, onde os pais se afastando, no intuito de colaborar, permitem a realização de tal tarefa com um nível reduzido de supervisão e auxílio, sendo que essa necessidade de trabalhar sozinho depende muito da série do aluno e das competências exigidas pela escola.

A partir disso, cabe à instituição escolar reconhecer essa aliança como necessária para um ensino de qualidade, haja vista que por meio dessa relação os alunos criam um vínculo de autoconfiança, além do afeto na interação entre todos para a construção do conhecimento sistematizado. Compreende-se também que a instituição escolar tem o dever de instruir o indivíduo sobre conteúdo específico das áreas do conhecimento, que integram o currículo básico escolar e que serão capazes de garantir a instrução das novas gerações.

Ambas as instituições assumem papéis em prol de um objetivo em comum, neste caso, a relação do educar e cuidar dos alunos onde se deve priorizar o respeito pela diversidade, mediante o envolvimento das práticas de valores e princípios, uma vez que, o comportamento do indivíduo pode variar de acordo com o contexto social, logo, quando se analisa o modo escolar e o modo dos familiares não se pode afirmar que um está mais correto que o outro. compreende-se que ambas as instituições assumem papéis em prol de um objetivo em comum, neste caso, a relação do educar e cuidar dos alunos onde se deve priorizar o respeito pela diversidade, mediante o envolvimento das práticas de valores e princípios, uma vez que, o comportamento do indivíduo pode variar de acordo com o contexto social, logo, quando se analisa o modo escolar e o modo dos familiares não se pode afirmar que um está mais correto que o outro.

A demais a escola precisa desenvolver meios para que a família venha ser mais presente no ambiente escolar, visto que é preciso criar meios para envolvê-la nesse papel de educar junto à escola. Assim, é notória a relevância da participação da família de forma efetiva no acompanhamento educacional dos filhos, haja vista as possibilidades para se obter bons resultados, tendo em vista que a família e a escola

revelam-se como duas instâncias educativas. Porém, ambas precisam estar juntas para alcançarem os laços afetivos no processo de ensino-aprendizagem, visando prepará-los para os desafios da sociedade. A família é o primeiro ponto de referência das crianças, ajudando-as a adquirir os primeiros conhecimentos e a formar valores e personalidade, ajudando as crianças a desenvolver os primeiros conceitos de apego e solidariedade. À medida que as crianças crescem, as famílias contam com a escola para ajuda no processo de aprendizagem e no aumento da bagagem cultural, o que cria o primeiro contato coletivo entre as crianças e, assim, promove o respeito mútuo. Considerando o papel e a importância destes dois pilares no desenvolvimento das crianças, interagir de forma harmoniosa, respeitosa e através do diálogo é essencial para o futuro e crescimento pessoal e social das crianças.

A escola e a família são pilares muito importantes no desenvolvimento de pessoas instruídas e com melhores oportunidades. Na infância, as crianças ainda não têm a capacidade de agir de forma independente e de tomar boas decisões para o futuro. Conectar as relações escolares e familiares ajuda os jovens a alcançar um futuro melhor.

Melhor acompanhamento: Os pais e responsáveis podem se juntar à escola para acompanhar o desempenho acadêmico dos filhos e ajudá-los em casa, monitorando seus pontos fortes e dificuldades e comunicando essas informações à instituição de ensino. **Maior esforço e desempenho:** Incentivar os pais e responsáveis a acompanharem seus filhos na escola aumenta o desempenho das crianças. Participe das reuniões escolares e converse com os professores do seu filho, acompanhando sempre o seu progresso acadêmico e depois acolhendo, apoiando e incentivando o seu filho.

Melhores resultados escolares: o apoio e incentivo mútuo entre escola e família no desenvolvimento educacional das crianças promove melhores resultados escolares. Se ambos os pilares reconhecerem as dificuldades da criança, poderão discutir e encontrar soluções para resolver o problema e apoiar o aluno. **Reduzir a disciplina:** Uma boa relação entre escola e família é uma forma de fazer com que as crianças compreendam a importância da aprendizagem e o papel da escola nas suas vidas. Manter essa relação ajuda a reduzir a percepção da importância da disciplina e dos professores. **Estimulação do desenvolvimento cognitivo e social:** Durante a infância, o desenvolvimento cognitivo e social das crianças é intenso, por isso a estimulação desses aspectos é essencial. O trabalho escolar e até mesmo uma boa

convivência em casa são fatores-chave para fortalecer essas áreas na vida das crianças.

Considerando todos os benefícios da aliança família-escola para o desenvolvimento das crianças, é importante ressaltar também como os pais e responsáveis podem fortalecer esse vínculo. Participando de reuniões e eventos propostos pela escola; Conversando com professores, administradores e funcionários da instituição de ensino; Trocando mensagens com professores e administração através de grupos ou de forma privada; Acompanhando todas as novidades da escola nas redes sociais.

Com isso será reforçada a importância da boa convivência e a força da união entre os dois pilares mais importantes do desenvolvimento de uma criança. Tudo isso faz da escola um lugar ainda melhor e confortável para as crianças, que dá bons resultados e faz de todos uma fonte de grandes oportunidades futuras.

2.2. Como os pais e professores podem preparar para as crianças aos desafios da aprendizagem

A educação precoce apresenta muitos desafios para as famílias porque as crianças estão em constante aprendizagem, mesmo antes de aprenderem a ler e a escrever. Neste sentido, a responsabilidade educativa dos pais confunde-se muitas vezes com as tarefas da escola, o que dificulta a conjugação das duas áreas. Então tanto a família quanto a escola têm dificuldades diárias. Estas contradições devem ser superadas através de ações estratégicas que garantam cuidados, bem-estar e boa educação às crianças.

Para compreender a responsabilidade da família em relação à educação infantil é necessário remontar à estrutura histórica das escolas. Até recentemente, existia uma grande distância entre pais e instituições. Isso ocorre porque os professores devem permanecer afastados do contexto familiar para ensinar adequadamente os alunos. Com a publicação do Manual e Constituição da Educação (LDB), em 1996, a escola passou a cumprir uma missão social e deve cuidar do desenvolvimento individual dos alunos, levando em consideração seu contexto social e cultural. Isso causou uma diferença nos métodos de ensino, pois a escola era responsável apenas

pela educação técnica e científica, enquanto a família era incumbida de introduzir a educação social.

Qual a diferença entre os papéis da escola e da família neste sentido, porque as instituições educativas têm a obrigação legal de implementar estratégias de socialização? Essa pergunta foi e ainda é uma das mais comuns entre os pais. Mas isso não dá uma resposta única. Embora as funções sejam uniformes, existem tarefas que cada responsável deve desempenhar. Por exemplo, uma escola desempenha um papel central no desenvolvimento acadêmico e acadêmico dos seus alunos, fornecendo conteúdos importantes relacionados com disciplinas fundamentais como matemática, ciências e história. Além disso, fortalece o pensamento crítico das crianças e visa conscientizá-las sobre as questões ambientais e sociais que fazem parte da nossa realidade.

Porém, todo o processo deve ser feito por meio de atividades lúdicas que estimulem naturalmente o pensamento crítico. O objetivo da educação infantil não é promover a aprendizagem intensiva de conteúdos relevantes para o nosso dia a dia. Mas sim para dar informações sobre os aspectos culturais e sociais que estão presentes nesta fase de desenvolvimento. Isso significa que os pais deveriam recomendar atividades relacionadas ao desenvolvimento emocional e de personalidade para seus pequenos. É responsabilidade dos pais desenvolver valores e princípios na educação infantil que apoiem a sua forma de pensar e promovam a criação de uma realidade mais saudável.

Portanto, a família deve primeiro saber qual é a missão e os objetivos da escola para determinar se ela realmente está de acordo com seus valores, aumentando a comunicação entre os pais e a instituição de ensino e incentivando o diálogo aberto e um relacionamento saudável entre os dois. Como vimos, a família deve investir no aprendizado da inteligência emocional dos filhos e ajudá-los a compreender a importância dos princípios e valores que cada um de nós deve carregar dentro de si. Porém, é importante compreender que isso acarreta diversas dificuldades relacionadas ao desenvolvimento da criança, pois os pequenos ainda estão aprendendo a sentir e a lidar com suas emoções. A inteligência emocional é excluída e mediada pela capacidade de reconhecer as próprias emoções, pensamentos e sentimentos, bem como reconhecê-los nos outros e encontrar formas saudáveis de lidar com eles para melhorar a qualidade de vida. Como adultos, entendemos isso, mas como uma criança vê tais aspectos na sua realidade? Os acessos de raiva são

muito comuns durante o desenvolvimento, mas podem continuar na puberdade. Existem vários fatores associados ao comportamento teimoso em crianças. Mas uma das coisas que mais afeta o manejo saudável de uma situação é apreciar as emoções. Quando uma criança não se sente valorizada no relacionamento com os pais, ela tende a ter acessos de raiva para testar os limites dos pais e, naturalmente, conseguir o que deseja. Por isso, os pais devem entender o que os filhos estão sentindo e fazer com que saibam que a experiência pode ser vivida com mais facilidade tranquilidade.

Para desenvolverem habilidades e competências necessárias para enfrentar esses desafios, Pais e professores devem criar um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças se sintam confortáveis para expressar seus medos, preocupações e dúvidas. Isso permite que elas se sintam apoiadas e encorajadas a enfrentar os desafios. É importante incentivar as crianças a tomar decisões e resolver problemas por conta própria. Isso ajuda no desenvolvimento da autonomia e da capacidade de lidar com desafios de forma independente.

É fundamental que pais ou responsáveis estejam envolvidos na vida escolar das crianças. Uma família interessada e participativa é sinônimo de motivação.

Além das habilidades acadêmicas, é essencial ensinar às crianças habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência, autocontrole e habilidades de comunicação. Essas habilidades são fundamentais para lidar com os desafios da vida.

O grupo familiar tem uma função social determinada a partir das necessidades sociais, sendo que entre suas funções está, principalmente, o dever de garantir o provimento das crianças para que possam exercer futuramente atividades produtivas, bem como o dever de educá-las para que "tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem" (Bock, Furtado e Teixeira, 1999, p.238).

Pais e professores podem incentivar o pensamento crítico nas crianças, estimulando-as a questionar, analisar diferentes perspectivas e buscar soluções criativas para os problemas, quando ocorrem erros, tente encontrar os aspectos positivos incentivar o tempo livre e o jogo criativo. É importante fornecer às crianças desafios adequados à sua idade e nível de desenvolvimento. Isso ajuda a desenvolver a confiança e a motivação para enfrentar desafios cada vez maiores.

Pais e professores devem ajudar as crianças a estabelecer metas realistas e alcançáveis. Isso ajuda no desenvolvimento da perseverança e da capacidade de lidar com a frustração quando as coisas não saem como planejado. É importante incentivar as crianças a buscar conhecimento e aprender constantemente. Isso pode ser feito

por meio da leitura, da exploração de diferentes áreas de interesse e do estímulo à curiosidade. habilitar as crianças na resolução de conflitos. Os Conflitos são inevitáveis na vida, e é importante ensinar às crianças habilidades de resolução de conflitos, como ouvir o outro, expressar seus sentimentos de forma assertiva e buscar soluções pacíficas. Trabalhar em equipe é uma habilidade importante para lidar com os desafios da vida. Pais e professores podem promover a colaboração entre as crianças, através de atividades em grupo e projetos conjuntos.

É fundamental que pais e professores estejam presentes na vida das crianças, oferecendo suporte emocional, orientação e sendo um exemplo a ser seguido. As crianças aprendem muito observando o comportamento dos adultos ao seu redor. Em suma, preparar as crianças para os desafios envolve criar um ambiente de apoio, desenvolver habilidades socioemocionais, promover o pensamento crítico, oferecer desafios adequados à idade, estabelecer metas realistas, incentivar a busca por conhecimento, ensinar habilidades de resolução de conflitos, promover a colaboração e estar presente como um exemplo. Ao adotar essas práticas, pais e professores podem ajudar as crianças a se tornarem resilientes, confiantes e preparadas para enfrentar os desafios da vida.

Além disso, a escola tem um papel essencial na preparação das crianças para os desafios da sociedade. Ela deve oferecer uma educação de qualidade, que estimule o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. É importante que a escola proporcione um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todas as crianças se sintam valorizadas e respeitadas. A comunidade também desempenha um papel importante na preparação das crianças para os desafios da sociedade.

É fundamental que haja espaços de convivência e atividades extracurriculares que estimulem o desenvolvimento de habilidades sociais, como trabalho em equipe, liderança e empatia. Além disso, é necessário que a comunidade ofereça oportunidades de participação e engajamento cívico, para que as crianças aprendam desde cedo a serem cidadãos ativos e comprometidos com o bem-estar coletivo. Em resumo, preparar as crianças para os desafios da sociedade requer um trabalho conjunto entre família, escola e comunidade. É fundamental desenvolver valores éticos, oferecer uma educação de qualidade e proporcionar oportunidades de participação e engajamento.

Dessa forma, estaremos preparando as crianças para enfrentar os desafios da sociedade de forma consciente, responsável e solidária. Alcançando os aspectos

afetivos no processo de ensino e aprendizagem, preparando as crianças para os desafios da sociedade, é essencial que sejam considerados não apenas os aspectos cognitivos, mas também os aspectos afetivos das crianças. Afinal, prepará-las para os desafios da sociedade requer uma abordagem integral, que leve em conta suas emoções, sentimentos e relações interpessoais. Ao alcançar os aspectos afetivos no processo de ensino e aprendizagem, as crianças são estimuladas a desenvolver habilidades socioemocionais fundamentais para lidar com os desafios da sociedade. inclui a capacidade de se relacionar de forma saudável com os outros, de expressar emoções de maneira adequada e de resolver conflitos de forma construtiva. Para alcançar esses aspectos afetivos, é necessário criar um ambiente escolar acolhedor e seguro, onde as crianças se sintam confortáveis para expressar seus sentimentos e opiniões. Os professores desempenham um papel fundamental nesse processo, sendo sensíveis às necessidades emocionais dos alunos e promovendo atividades que estimulem o desenvolvimento socioemocional. Além do trabalho docente frente ao desenvolvimento socioemocionais entendemos que é importante que o currículo escolar inclua conteúdos relacionados às habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência, colaboração e autoconhecimento. Esses conteúdos podem ser abordados por meio de atividades práticas, como projetos em grupo, debates e reflexões sobre situações do cotidiano.

Ao integrar os aspectos afetivos no processo de ensino e aprendizagem, as crianças se tornam mais preparadas para os desafios da sociedade. Elas aprendem a lidar com suas emoções e a se relacionar de forma saudável com os outros, desenvolvendo habilidades essenciais para o convívio social e para a resolução de problemas.

Em suma, alcançar os aspectos afetivos no processo de ensino e aprendizagem é fundamental para preparar as crianças para os dentre os grandes desafios da sociedade contemporânea, destacamos os desequilíbrios climáticos, desemprego elevado, endividamento crescente, incremento das desigualdades sociais, além de conflitos políticos, raciais e culturais, além de violências, intolerâncias e desequilíbrios emocionais e psicológicas.

Ao desenvolver habilidades socioemocionais, elas se tornam cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para enfrentar as adversidades e contribuir de forma positiva para a sociedade.

3. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS NO CONTEXTO ESCOLAR

A presença dos pais no ambiente escolar é importante tanto para os alunos quanto para a escola. Se for levado em conta as reuniões escolares, por exemplo, é lá onde se torna possível a assistência dos pais, além de existir a possibilidade de conscientizá-los do quanto é importante seu apoio para o desenvolvimento escolar de seus filhos, e de estarem também a pôr dentro de seu desenvolvimento e comportamento e de como poderão auxiliá-los nas atividades propostas. Além de permitir aos pais avaliarem o ambiente escolar do qual seus filhos estão inseridos, bem como a preocupação que a escola tem para com a educação do corpo discente (Chechia; Andrade,2005).

Dessa forma, quanto mais os pais e a escola estiverem envolvidos, se tornado verdadeiros parceiros, ainda mais ambos se sentirão dispostos a colaborarem na educação escolar de seus filhos, pois quando os pais são mais participativos, há uma maior competência para o desenvolvimento de diversas habilidades por parte dos alunos (Chechia; Andrade, 2005).

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é essencial para o seu desenvolvimento acadêmico e emocional. Ao se envolverem ativamente, os pais demonstram interesse e valorizam a educação, estabelecendo uma conexão entre a escola e o lar. Essa participação pode ocorrer de diversas formas, como comparecer às reuniões escolares, acompanhar o desempenho acadêmico, auxiliar nas tarefas de casa e incentivar a leitura. Além disso, os pais podem se envolver em atividades extracurriculares, como eventos escolares e projetos comunitários, fortalecendo o senso de pertencimento e colaboração. Ao participar da vida escolar dos filhos, os pais estabelecem uma parceria com os educadores, promovendo um ambiente de apoio e estimulando o interesse pelo aprendizado. Essa interação contribui para o crescimento pessoal dos alunos, melhorando sua autoestima, motivação e desempenho acadêmico.

O envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos é uma forma valiosa de investir no futuro das crianças, proporcionando-lhes oportunidades de crescimento e sucesso. quando os pais se envolvem ativamente na educação dos seus filhos, isso cria um ambiente propício para o aumento do interesse na escola e, conseqüentemente, melhores resultados acadêmicos. Comparecer às reuniões

escolares é uma forma essencial de demonstrar apoio e interesse pela educação dos filhos. Esses momentos proporcionam a oportunidade de conhecer os professores, entender as necessidades individuais das crianças e discutir estratégias para melhorar o desempenho acadêmico.

Carvalho (2000) também coloca que o sucesso escolar depende do apoio direto da família, que segundo ele, deve ser investido nos filhos a fim de compensar tanto as dificuldades individuais, quanto as deficiências escolares, pois nos casos de sucesso escolar, sempre está por trás o apoio dos pais em tempo integral. Sem contar que é na família onde as primeiras habilidades e estratégias, que futuramente poderão ser usadas no ambiente escolar, são desenvolvidas, visto que são aprendidas de modo informal na relação casual com os pais (SZYMANSKI, 2004).

Dessen e Polonia (2007) também afirmam que quando há participação e predisposição dos pais, eles também se vêm como referências para os filhos, contribuindo assim, de diversas formas para se envolverem neste processo de acompanhamento, reconhecendo até mesmo quando o filho mostra a necessidade de desenvolver alguma tarefa de casa sozinho, quando é o caso, onde os pais se afastando, no intuito de colaborar, permitem a realização de tal tarefa com um nível reduzido de supervisão e auxílio, sendo que essa necessidade de trabalhar sozinho depende muito da série do aluno e das competências exigidas pela escola.

Incentivar a participação dos filhos em atividades extracurriculares, como esportes, arte e música, contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e desperta o interesse em diferentes áreas. Os pais podem se envolver ativamente nessas atividades, acompanhando as apresentações ou competições dos filhos.

A participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos é essencial para o aumento do interesse na escola. Ao demonstrarem interesse, apoio e envolvimento nas atividades acadêmicas e extracurriculares, os pais criam um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. O resultado é o estímulo ao aprendizado, o aumento da motivação e melhores resultados acadêmicos. Portanto, é fundamental que os pais se comprometam em participar ativamente da educação dos seus filhos, cultivando um relacionamento saudável com a escola e contribuindo para o sucesso educacional das crianças.

3.1 A importância da comunicação família e escola na aprendizagem da criança

Uma das grandes ferramentas é a comunicação que é um dos melhores métodos que ajudam a sustentar essa parceria afetiva entre famílias e escola, assim se adaptando às características de cada idade, série, nível sociedade infantil, cultura e educação e suas famílias. Quando as crianças ainda estão a participar da educação infantil ou nos primeiros anos do ensino fundamental, tenham uma comunicação mais perto e estejam conectadas. Mas com o passar dos anos os alunos chegam aos anos finais do processo de aprendizagem, o desenvolvimento é comum que o quadro de professores se amplie, com docentes para determinada disciplina escolar, e as relações família acaba sendo eventual, em momentos sérios, como as reuniões e entregas das notas. O contato com as famílias, se torna um evento casual geralmente pautado por algum tipo de problema ou dificuldade que o estudante que esteja enfrentando.

Segundo Saraiva Jurger e Wagner, a literatura demonstra que um dos fatores que motiva a escola a querer se comunicar com a família são situações de baixo rendimento acadêmico ou problemas de comportamento do estudante (Saraiva Jurger, Wagner, 2016).

A presença dos pais é de suma importância e almejada sempre que o aluno faz algo de errado, muitas vezes suas notas e seu comportamento diz muito e sinaliza a existência de algum conflito, quando algumas referências são necessárias ou monitorar outras situações afetam diretamente a aprendizagem (condições de dificuldades emocionais e cognitivas, fonoaudiologia, nutrição, neurologia, entre outros). Nestes casos, as escolas precisam de parceria familiar para ficarmos juntos, pode desenvolver a melhor estratégia apoio e ajuda para estudantes e trabalho de forma coordenada e compartilhar responsabilidade.

Há muita reclamação de professores que sempre lembram que nas reuniões marcadas com os pais, estes alegam a impossibilidade de estarem presentes. Segundo Silva, percebemos que em qualquer conversa informal com os professores, a família vem à baila geralmente como vilã pelas mazelas vividas no cotidiano escolar” (SILVA, 2003, p.187). Desta forma, é necessário que fique bem definido qual é o papel da escola e da família na vida escolar dos alunos, é certo que ambas as instituições têm o papel de cuidar e educar, porém com diferentes funções específicas que tendem a se completar. Para Bhering e Nez (2002) existem diferenças entre as obrigações

da escola e da família, bem como objetivos comuns, e responsabilidades que dizem respeito à socialização, e a educação dos alunos.

A importância de que relações bem construídas entre a família e a escola podem trazer resultados positivos não apenas na vida do aluno, mas de toda a comunidade. Uma proximidade bem sucedida permitirá que família e escola conheçam suas realidades e limitações e busquem soluções que beneficiarão o processo educativo dos alunos.

Para Arroyo:

Os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas. (Arroyo 2000, p. 166).

A comunicação entre família e escola desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem das crianças, influenciando positivamente seu desenvolvimento acadêmico e emocional. Quando há uma comunicação aberta e eficaz entre pais e professores, as crianças se beneficiam de um ambiente de apoio unificado, onde suas necessidades individuais são compreendidas e atendidas de forma mais eficaz. A colaboração entre a família e a escola promove uma visão holística do aluno, levando em consideração tanto seu desempenho acadêmico quanto seu bem-estar emocional.

Além disso, a comunicação regular entre pais e professores permite que ambos estejam cientes do progresso do aluno, identifiquem possíveis desafios e trabalhem juntos para encontrar soluções. Isso cria um ciclo de apoio contínuo que é fundamental para o sucesso educacional das crianças. Em última análise, a importância da comunicação entre família e escola na aprendizagem é inegável, pois cria um ambiente favorável ao crescimento e ao desenvolvimento integral das crianças.

A interação entre família e escola durante o processo de aprendizagem afeta diretamente o desenvolvimento dos alunos. Isso acontece quando os pais ficam mais atentos e passam a buscar esse tipo de interação. Por outro lado, as comunidades escolares também precisam de encontrar formas de fortalecer estas ligações para alcançar uma boa educação. As escolas têm percebido o papel de formar os alunos nos conteúdos de seu ensino nas áreas de conhecimento. Mas deve também proporcionar a diversidade de conhecimentos e o desenvolvimento de competências

e competências científicas, artísticas e profissionais. Dessa forma, ela poderá aceitar as opiniões e sugestões dos pais.

3.2. O papel da família na participação escolar

O envolvimento da família, dos pais e dos responsáveis na escola é essencial, de modo geral, todos no ambiente escolar (incluindo diretores e professores). Os professores, independentemente da fase em que os alunos se encontram, estão envolvidos na educação. Segundo Prado, a família é a única pessoa em sua vida. Desempenha um papel decisivo no desenvolvimento de competências sociais, emoções e bem-estar indivíduos, especialmente durante a infância e a adolescência. (Prado, 1981, p.13).

É por isso que a participação é tão importante na formação familiar de crianças hoje, lidar com a família significa lidar com uma enorme diversidade, estruturas que existem hoje são diferentes das estruturas que tínhamos no passado, hoje temos família modelo tradicional, família intacta, família em processo de separação entre outras coisas. Percebe-se que o modelo tradicional atual passou por mudanças significativas. Para as famílias do século XIX, estas mudanças mostram-nos uma nova realidade. O ambiente familiar e suas relações são os principais locais que influenciam o crescimento das crianças. Conforme visto na legislação, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças são obrigações das famílias que devem desempenhar um papel educativo e não uma inversão de papéis, resultando em escola tem a responsabilidade de educar.

A família é o elemento básico na formação da cultura e da sociedade infantil. Existir Como alicerce da sociedade, é importante que exista no processo de ensino das crianças e contribua para o desempenho acadêmico das crianças. A partir do momento em que a família passa a ser a base da convivência social, por causa disso, as crianças dão os primeiros passos para formar relacionamentos com outras pessoas. A presença da família na vida educativa das crianças é muito importante, além do incentivo constante, as famílias podem despertar o interesse e a curiosidade das crianças Vida escolar e aprendizagem. É responsabilidade da família acompanhar os filhos desde a infância.

Segundo Santos e Toniosso, o contexto familiar será o primeiro ambiente em que a criança irá criar seus vínculos e relacionamentos, e a partir de tais relações o indivíduo criará seus modelos de aprendizagem como também terá seus primeiros conhecimentos acerca do mundo a sua volta, criando noções básicas que influenciarão na vida sua vida escolar. (Santos e Toniosso, p.131)

conceitos de educação são adquiridos dentro do meio familiar, conhecido como conhecimento prévio. Essa instituição, a família, é quem passa as regras e normas da sociedade em que estão inseridos para os seus membros e os formam como cidadãos. Cabe a família ensinar ao seu filho como se comportar em meio a sociedade, pois a mesma é exemplo de condutas aceitas socialmente.

Segundo Piaget e Vygotsky A aprendizagem é o resultado da interação que os indivíduos têm, tendo em vista os conhecimentos culturais e a maturação biológica. Mas também deve ser levado em conta que existem diversas diferenças familiares, quando se trata de aprendizagem escolar, pois é um processo Pessoal. (Piaget, 1984; Vygotsky, 1998)

Vygotsky em seu estudo argumentou que fatores sociais e culturais têm em Neste sentido, tanto o ambiente doméstico como a escola acabam por se tornar É o principal fator que afeta o desenvolvimento intelectual das crianças e é o mediador. (Vygotsky, 1998).

Para o processo de aprendizagem. Portanto, é necessário que os familiares cumpram a vida escolar do seu filho, construindo confiança e parceria com a escola, seus membros, contribuindo assim ativamente para a aprendizagem e o progresso crianças. Através desta parceria, pode ser criada uma educação de qualidade. Não Ignorando o facto de que a família é a base do crescimento e da educação das crianças, adolescente termos e conceitos, destaca-se o impacto no desenvolvimento intelectual.

É necessário que os familiares cumpram a vida escolar do seu filho, construindo confiança e parceria com a escola, seus membros, contribuindo assim ativamente para a aprendizagem e o progresso crianças. Através desta parceria, pode ser criada uma educação de qualidade. Não Ignorando o facto de que a família é a base do crescimento e da educação das crianças, adolescentes. Por tanto a família é a base qual a influência da família no processo de ensino e aprendizagem. A família e a escola compartilham funções tanto sociais quanto políticas para a formação do caráter e de outros aspectos da criança, dessa forma a família e a escola devem ser integradas para a aprendizagem. A família é a primeira instituição social com a qual

as crianças entram em contacto e o seu impacto na vida das crianças é indiscutível. É neste ambiente que as pessoas formam os primeiros laços emocionais e aprendem as primeiras lições de vida. Educar as crianças não é uma tarefa fácil, por isso a colaboração entre famílias e escolas é tão importante. Por isso, no artigo de hoje decidimos falar mais sobre o papel dos pais na educação infantil e a importância dessa parceria entre instituições de ensino e pais.

A aprendizagem torna-se mais significativa quando as famílias estão ativamente envolvidas na educação dos seus filhos. Este papel da família na educação dos filhos é um fator decisivo no sucesso escolar das crianças. Quando as escolas e as famílias trabalham em conjunto para apoiar a aprendizagem, isso tem o potencial de fazer uma diferença significativa na vida das crianças.

A educação infantil é uma etapa muito importante porque é a primeira exposição da criança ao processo formal de aprendizagem. Além disso, a educação contribui para o desenvolvimento global das crianças, ajudando-as a desenvolver competências sociais, emocionais, cognitivas e físicas. Quando falamos de desenvolvimento social, a educação ajuda as crianças a conectarem-se com os seus pares e a aprenderem a viver em sociedade. O aspecto emocional ajuda a criança a lidar com as emoções, a desenvolver o autocontrole, a tolerância à frustração e a autoconsciência. Além disso, a instituição incentiva a criatividade e proporciona atividades lúdicas e criativas para estimular a imaginação e a criatividade das crianças.

4. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, E PARA A FORMAÇÃO DE CARÁTER

A aprendizagem é o processo pelo qual uma criança desenvolve uma como pessoa independente, não como modelo ou como família. É um processo que envolve dar significado ocorre através da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores, educação e experiência, e como você pode ver, a família é um deles os ambientes de aprendizagem mais importantes.

Segundo Vygotsky o desenvolvimento é facilitado pela convivência social, por meio do processo de socialização e maturação orgânica, ocorre a aprendizagem o grau em que a aprendizagem social promove práticas conceituais (Vygotsky, 2001).

Esses conceitos de Vygotsky são fundamentais porque há interação social no processo, o desenvolvimento tem um papel criativo e construtivo. A família está diretamente relacionada às atitudes comportamentais da criança. Geralmente tem a ver com sua própria influência, com o seu comportamento, como você fala, como você trata as pessoas, as pessoas ao seu redor, a maneira como você vê o mundo, têm um grande impacto no desenvolvimento infantil. Viver com outras crianças e as relações familiares têm impacto no desenvolvimento individual. A criança se comunica com os outros e com o ambiente para aprender a se comportar em diferentes situações cotidianas além da liderança sua maneira de se comportar em relação à sociedade.

As escolas têm contado com a contribuição acadêmica da família de duas maneiras: (a) construindo o currículo (e o sucesso escolar) implicitamente com base no capital cultural similar herdado pelos alunos, isto é, com base nos hábitos ou sistema de disposições cognitivas adquiridas na socialização primária ou educação doméstica, o que supõe afinidade cultural entre escola e família Passeron (2005) apud CARVALHO, 2005, p.5).

Se a família tem responsabilidade com a educação da criança tanto quanto a escola, é necessário que as instituições família e escola mantenham uma relação que possibilite a realização de uma educação de qualidade. A troca de ideias entre educadores e parentes trará soluções mais propícia e rápida aos problemas enfrentados pelas crianças, pois como afirma Tiba (2002, p.3) “quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e tem valores semelhantes, a criança aprende sem conflitos e não quer jogar a escola os pais e vice-versa”.

Outro aspecto muito importante no desenvolvimento das crianças é passar pela família, é um carinho que a própria família transmite, é preciso o funcionamento de sua inteligência. “A maioria dos pais luta e educa seus filhos porque suas experiências familiares e pessoais não são suficientes para que forme valores para seus filhos.”

Outro aspecto muito importante no desenvolvimento das crianças é passar pela família, é um carinho que a própria família transmite, é preciso o funcionamento de sua inteligência. “A maioria dos pais luta e educa seus filhos porque suas experiências familiares e pessoais não são suficientes para que forme valores para seus filhos” (TIBA, 2012, p. 17). Falta de envolvimento da família durante o desenvolvimento escolar criança, leva a um mau desempenho acadêmico.

A maioria das famílias vê instituição de ensino como arquivo infantil, onde aparecem apenas algumas das famílias a convite ou em reuniões da direção ou coordenação escolar. Este envolvimento familiar é essencial para o bom desempenho do aluno e o único diretamente relacionado ao relacionamento com crianças e ambiente escolar é acompanhar o progresso do desenvolvimento acadêmico das crianças é algo muito importante, mas para isso a família deve estar o mais próximo possível da criança, o envolvimento da família no desenvolvimento da educação “é dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte e lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (Brasil, 1988).

O envolvimento dos pais e apoio aos alunos durante os estudos mostra o quanto a família sabe sobre seu papel e a importância do desenvolvimento, porque o aluno se torna algo digno, sabendo quem apoie e pense em si mesmo quando tiver família ao seu redor. A família fortalece a influência no desenvolvimento do pensamento e do caráter cidadão o aluno desenvolve seu aprendizado na escola e lá completa sua própria formação de seu caráter tal como começou em seu ambiente familiar. Através da família e da escola as crianças desempenham um papel fundamental no desenvolvimento. A família é o primeiro ambiente de socialização, onde são transmitidos valores, princípios e exemplos que influenciam diretamente a construção do caráter. A convivência familiar proporciona experiências que moldam a personalidade e a ética de cada indivíduo.

A formação do caráter por meio da família e da escola é um processo contínuo e interligado, que influencia diretamente o comportamento e as atitudes das pessoas

ao longo de suas vidas. É importante que ambos os ambientes atuem de forma complementar, promovendo valores como respeito, solidariedade, honestidade e empatia, para que os indivíduos se tornem cidadãos íntegros e contribuam positivamente para a sociedade.

4.1. Família e escola integrados para a aprendizagem

Famílias e escolas devem caminhar juntas, no mesmo caminho e direção, embora esta não seja a realidade vivenciada no cotidiano escolar, esta questão precisa ser revista, pois é fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos como cidadãos.

No artigo 227 da Constituição Federal do Brasil (1988) diz na sua íntegra que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão". (Brasil, 1988)

A missão educativa é da família e a escola é responsável pela transmissão do conhecimento para desenvolver cidadãos engajados, competentes e críticos, eles podem fornecer subsídios para ajudar a criar uma sociedade mais justa. A escola tem a capacidade de intervir na educação de um aluno se algo que possa acontecer prejudicar as relações entre indivíduos que interagem entre si.

Silva afirma que:

“É preciso que a família tenha interesse pela vida escolar de seus filhos, saiba reconhecer a importância da escola no processo de formação dos alunos, é essencial que ele compareça na escola sempre que for solicitado. Também é dever da família passar seus valores, assim como o respeito ao próximo, sejam eles, professores, colegas, funcionários etc., o respeito é essencial para o convívio em sociedade”. (Silva, 2009)

O papel da escola é, segundo Saviani [...] promover o desenvolvimento do indivíduo”, sendo a escola uma das instâncias mais importantes da sociedade e sua função é de ensinar. É também um espaço “[...] privilegiado para o desenvolvimento de ideias, crenças e valores, por isso, ela deve ir além da apreensão dos conteúdos, buscando a formação de cidadãos inseridos na sociedade [...]”. E na sociedade o seu papel é a democratização de seus conhecimentos. (Saviani, 2005, p.14).

Com o passar dos anos, o conceito e até a estrutura familiar mudaram. Mudanças que fazem com que os papéis e atributos de cada pessoa mudem dinamicamente casa/escola, mas é sempre importante reiterar como os dois interagem. Tanto as famílias como as escolas podem dar uma contribuição fornecidos, respectivamente, aos seus filhos e seus alunos.

Assim vale lembrar que durante décadas o papel da família foi educar, as escolas, por sua vez, surgiram para sistematizar e fornecer ensino contínuo e disseminação contínua de conhecimento e valores necessários à vida, além de ajudar na preparação cidadãos versus sociedade, por outro lado, as famílias agora têm expectativas para as escolas uma educação mais completa.

As contribuições da família para a escola devem ser baseadas em gestão e corpo docente, promovendo confiança e respeito mútuo. Portanto a escola não pode se isolar em termos de incentivo sobre trazer um indivíduo para a sociedade. Este compromisso exige parceria familiar, procurando estratégias para avaliar melhor o ensino e a aprendizagem da criança. Na verdade, eles querem que a escola seja mais inclusiva e inclusiva prepara a criança para uma cidadania que pode ser construída, confiando em toda a comunidade escolar e a ajuda familiar.

Segundo Libâneo, não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós- industrial, como dizem outros. Por sua vez, o fortalecimento das lutas sociais, a conquista da cidadania, depende de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categorias de compreensão e apropriação crítica da realidade. (Libâneo, 2000, p. 9)

Mecanismos importantes são fornecidos no ambiente familiar para o desenvolvimento da criança, como amor, convivência, jogos, passeios, alimentação, educação moral e religiosa. Já dentre as aulas de reconhecimento intelectual estão disponíveis na escola conhecimento dos alunos.

Família e a escola possuem suas parcelas de responsabilidade, de forma que, a família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experiências e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo.

Dessen e Polonia, (2007, p.29) “No contexto escolar, a parceria com a família na aprendizagem da criança traz contribuições relacionadas ao sucesso significativo do desenvolvimento e da qualidade do ensino”.

Pellegrini (1999, p. 26) garante que a “[...] participação não é resultado de processos automáticos e espontâneos, mas de uma conquista diária e consequência do fortalecimento da responsabilidade dos indivíduos”. A participação da família, incentivada pela escola, torna isso possível integração da criança no ambiente escolar, o que possibilita um melhor uso. Com o papel da socialização do conhecimento e relações, a escola pretende promover atividades educativas e aprendizado.

A escola precisa planejar outras estratégias e conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da participação de acordo com o desenvolvimento acadêmico da criança. Compreender os processos, o contexto escolar e a influência da família, considerando o ambiente que concentra desenvolvimento e aprendizagem, é necessário identificar alguns aspectos e experiências observadas no ambiente escolar. A família deve monitorar o desempenho acadêmico de seus filhos, conforme relatam Maimoni e Miranda (1999, p. 14), ela pode “[...] acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras”.

Tudo isso levanta preocupações para a escola parceira responsável pelo treinamento, conforme mencionado anteriormente, porque é obrigado fornecer parâmetros adequados a estudantes. Dessa forma, eles podem tomar decisões e se comportam de maneira semelhante personagens principais da sua história que fornecem educação contínuo e constante. Há desafios a serem enfrentados a educação se concentra em uma melhor aprendizagem para as crianças. Isto mostra que a escola e a família devem ajudar a formar o caráter ao aluno e é imprescindível que ambos estejam cientes desse ensino e aprendizagem mediados por professores - família, neste caso, trabalha com os professores para se tornarem mais unificados e desempenho escolar eficaz. Além disso, a família deve demonstrar interesse pela atividade com que as crianças atuam no ambiente escolar, ter conhecimentos e

habilidades e tornar um hábito o respeito e expectativa positiva do conhecimento adquirido e socializado. Por isso ele tem que ajudar nas tarefas de casa, em casa acompanhar os estudos e aumentar a autoestima também a autoestima de uma criança.

5. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica foi de relevante importância para nortear a elaboração, desenvolvimento e conclusão deste trabalho tendo em vista a sua relevância para poder buscar e organizar de forma satisfatória o trabalho científico aqui proposto, tendo como base a possibilidade de discussão e confronto de ideias por meios de diferentes autores que enfatizaram em seus trabalhos a importância dos pais na educação de seus filhos.

Segundo Demo (1996, p.34) insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

É de supra importância dá o devido enfoque ao trabalho bibliográfico que serviu como norte, trazendo assim, a luz dos conhecimentos adquiridos em sala e na vivência educacional, para poder fazer um trabalho que trouxesse em sua essência uma fundamentação teórica sobre o tema proposto, onde o principal objetivo era encontrar maneiras de mostrar que a educação não começa nem termina na escola, mais sim no convívio familiar, principalmente com os pais.

Para Lüdke e André (1986, p. 11), “a abordagem qualitativa envolve a atenção de dados discretos obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo de que o produto se preocupa em relatar a perspectiva”.

A pesquisa qualitativa se mostra como uma possibilidade importante enquanto abordagem de pesquisa em uma investigação científica de um problema que envolve sujeitos, numa relação humana e social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão sobre a relação família escola e sua contribuição para o desenvolvimento da criança, tratados nesta pesquisa evidencia resultados obtidos nesta pesquisa que a relação família-escola deve ser constante para o ensino e aprendizagem das crianças. uma vez que quando a escola oportunizar momentos de reflexão mostrando a importância do seu papel associado à família, que concretiza a facilitação da aprendizagem, de modo que o educando se sentirá mais seguro e valorizado nos determinados ambientes.

A ausência da família na participação das atividades escolares pode até fazer com que os sujeitos percam seu interesse pelos estudos, o que acarreta um desenvolvimento ínfimo no processo de socialização dos mesmos perdendo aquele sentimento de pertença e valorização pelos aspectos socioculturais da sua comunidade. Nesse intento, é perceptível que cabe a escola e a família oferecer um ambiente saudável e de boas relações de colaboração para o sucesso escolar realizado pela escola, incentivando e acompanhando o processo de ensino através de uma prática pedagógica inovadora que conduza os alunos a refletir e criticar os elementos culturais e o conhecimento construído no âmbito educacional.

Assim, valoriza-se o diálogo entre a família e escola, de modo a potencializar a aprendizagem dos alunos com êxito, de modo que esta intervenção se manifeste não somente no momento da prática deste estudo, mas que acima de tudo, torne-se prática constante nas escolas, onde a problemática falta de participação da família no contexto escolar se faz presente.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M.L. DE A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagem e auto-imagens**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2000.
- BHERING, Eliana; DE NEZ, Tatiane BOMBARDELLI. **Envolvimento de pais em creche: possibilidades e dificuldades de parceria**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, vol. 18, nº. 1, jan./abr., p. 63-73, 2002.
- BOCK, A. M. B., FURTADO, O., & Teixeira, M. L. T. (1999). **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva.
- BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto promulgado em 5 de outubro 1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais de nº 1/92 a 46/2005 e pelas emendas constitucionais de revisão nas 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, 2005.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação
- BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, de 5 de outubro de 1988.
- DE CARVALHO, M. E. P., (2000). **Family-school relations: a critique of parental involvement in schooling**. Mahwah, New Jersey, USA: Lawrence Erlbaum Associates.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. *Paidéia* Ribeirão Preto v.17, n. 36, jan./abr. 2007.
- HECHIA, VA; ANDRADE, A.S. **Os professores de alunos com sucesso e sucesso tão escolar na percepção dos pais**. *DeLittera et Scientia*, Jaboticabal, SP, v. 11-35, 2004.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2000.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

- MAIMONI, E. H; MIRANDA, A. A. B. **Uma proposta de avaliação do envolvimento dos pais na vida escolar do filho**. Anais do IV Congresso e IV Mostra de Ciências Humanas e Artes (CD-ROM), Viçosa (MG), 1999.
- MARQUES, R. (1999). **A escola e os pais, como colaborar?** Lisboa: Texto Editora.
- NUNES, D. G.; VILARINHO, L. R. G. **“Família possível” na relação escola comunidade**. *Psicol. Esc. Educ. Campinas* v. 5, n. 2, dez. 2001.
- OLIVEIRA, L. C. F. (2002). **Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudo das representações de pais e professores**. São Paulo: Cabral Editora.
- PELLEGRINI, T. **A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea**. SP: Mercado de Letras; Fapesp, 1999
- PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.
- PRADO, Danda. **O QUE É FAMÍLIA**. São Paulo, SP (Brasil): Editora Brasiliense, 1981.
- SANTOS, Luana R.; TONIOSSO, José Pedro. **A importância da relação escola família**. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro*, v. 1, n. 1, p. 122-134, 2014.
- SARAIVA-JUNGES, Lisiane, A.; WAGNER, Adriana. **Os estudos sobre a Relação Família-Escola no Brasil: uma revisão sistemática**. *Educação, Porto Alegre*, v. 39, n. esp. (supl.), p. 114-124, 2016
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica*. 9º ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- SILVA, T.M.T. da. **Mamãe a professora quer falar com você**. Eu não fiz nada. In. Evangelista, F.; Gomes, P. de T. (orgs). *Educação para o pensar*. Campinas: Alínea, 2003.
- VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- _____. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1998.
- TIBA, Içami. **Pais e educadores de alta performance**. São Paulo: Integrare Editora, 2012.